

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição 05/2021 | Revista de Animación Vocacional, Juvenil y Misionera - Edición 05/2021

ACOLHER E PROMOVER A VIDA DOS MIGRANTES



DIRECCIÓN GENERAL

**VER PARA
RECONOCER**

† Pág.32

JUVENTUD SCALABRINIANA

**JUVENTUD
EN MISIÓN**

† Pág.34

MISIONERAS SEGLARES

**60 AÑOS DE
NUESTRO INSTITUTO**

† Pág.38



Quem somos?

A Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Scalabrinianos, foi fundada pelo Beato João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu. A Congregação tem como lema: “Eu era migrante e me acolhestes” (Mt 25,35).

¿Quines somos?

La Congregación de los Misioneros de San Carlos, también conocida como Carlistas o Scalabrinianos, fue fundada por el Beato Juan Bautista Scalabrini, y tiene como patrono San Carlos Borromeu. La Congregación tiene como lema: “Yo era migrante y me acogiste” (Mt 25. 35)

EXPEDIENTE

Revista Scalabrinianos
Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária Scalabriniana

Número 05 – Outubro de 2021

Equipe de coordenação:

Pe. Adriano Pires, cs
Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, cs
Pe. Camilo Moreira Maforte, cs
Pe. Evandro Antônio Cavalli, cs

Responsabilidade:

Missionários de São Carlos – Scalabrinianos
Revista quadrimestral

Tiragem desta edição: 4.000 exemplares

Endereço:

Sede Regional
Av. Alberto Bins, 1020 - Bairro Floresta
90030-141 - Porto Alegre, RS

Fone: (051) 3211.3235

E-mail: secregio@gmail.com

VEJA NESSA EDIÇÃO EN ESTA EDICIÓN

- | 3 EDITORIAL / EDITORIAL
- | 4 GIRO PELO MUNDO / GIRO POR EL MUNDO
- | 6 CONHECENDO SCALABRINI / CONOCIENDO SCALABRINI
- | 8 PARTILHANDO A MISSÃO / COMPARTIENDO LA MISIÓN
- | 12 VOCAÇÃO / VOCACIÓN
- | 14 FALANDO DE MIGRAÇÃO / HABLANDO DE MIGRACIÓN
- | 16 JUVENTUDE / JUVENTUD
- | 18 REDE CASAS DE ACOLHIDA E APOSTOLADO DO MAR /
RED CASAS DE ACOGIDA Y APOSTOLADO DEL MAR
- | 20 VOTOS, ORDENAÇÕES E JUBILEUS /
VOTOS, ORDENACIONES Y JUBILEUS
- | 22 SEMINÁRIOS E CASAS DE FORMAÇÃO /
SEMINARIOS Y CASAS DE FORMACIÓN
- | 24 ENTREVISTA / ENTREVISTA
- | 26 ÁSIA/OCEANIA / ASIA/OCEANIA
- | 27 EUROPA/ÁFRICA / EUROPA/ÁFRICA
- | 28 AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE / CENTRO Y NORTE AMERICA
- | 30 TESTEMUNHO DE VIDA / TESTIMONIO DE VIDA
- | 32 DIREÇÃO GERAL / DIRECCIÓN GENERAL
- | 34 JUVENTUDE SCALABRINIANA / JUVENTUD SCALABRINIANA
- | 36 MISSIONÁRIAS SCALABRINIANAS /
MISIONERAS SCALABRINIANAS
- | 38 MISSIONÁRIAS SECULARES SCALABRINIANAS /
MISIONERAS SEGLARES SCALABRINIANAS
- | 40 LEIGOS E VOLUNTÁRIOS SCALABRINIANOS /
LAICOS Y VOLUNTARIOS SCALABRINIANOS
- | 41 NA CASA DO PAI / EN LA CASA DEL PADRE
- | 42 ORAÇÃO / ORACIÓN
- | 43 JUNTE-SE A NÓS / SÚMATE A NOSOTROS

EDITORIAL



"**T**estemunhas da Esperança" é o título de um célebre livro do Cardeal Nguyen Van Thuan, mas é (ou deveria ser) também a marca registrada de todo cristão. Ser sinal de esperança no mundo é a missão para a qual o Senhor Jesus nos envia. “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade” (Mc 16,15). Não foi isso o que ele disse aos Apóstolos e, na pessoa deles, aos cristãos de todos os tempos?

Boa notícia gera esperança; desperta a humanidade de seus incubos de esmorecimento, de temor, de falta de perspectiva. Em nossos dias atuais, sentimos premente a necessidade que se espalhe o “Evangelho da Esperança”, como definia Van Thuan. Um caminho de luz começa por reconhecer as próprias trevas. A humanidade precisa de conversão; precisa fazer um balanço de suas escolhas; precisa abandonar suas falsas esperanças e colocar toda a sua esperança em Cristo. Pode então recomeçar, traçando novas metas e novos caminhos à luz do Evangelho de Jesus.

“Devemos sair do templo, se quisermos exercer uma ação salutar no templo. E devemos, outrossim, ser homens de nosso tempo. [...] Devemos viver a vida do povo, aproximando-nos dele [...]”, dizia o Bem-aventurado João Batista Scalabrini aos seus padres. Seguimos o conselho de nosso Fundador! Nós, Missionários Scalabrinianos, estamos imersos no mundo das migrações, levando a esperança cristã aos migrantes. Essa é nossa missão!

A Equipe de Redação.

"**T**estigos de la esperanza" es el título de un célebre libro del cardenal Nguyen Van Thuan, pero también es (o debería ser) la marca registrada de todo cristiano. Ser signo de esperanza en el mundo es la misión a la que nos envía el Señor Jesús. “Vayan por todo el mundo y anuncien la Buena Nueva para toda la humanidad” (Mc 16,15). ¿No es eso lo que Él les dijo a los Apóstoles y, en la persona de ellos, a los cristianos de todos los tiempos?

La buena noticia engendra esperanza; despierta a la humanidad de su incubo de desaliento, de miedo, de falta de perspectiva. Hoy en día, sentimos la imperiosa necesidad de difundir el “Evangelio de la esperanza”, tal como lo definía Van Thuan. Un camino de luz comienza con el reconocimiento de las propias oscuridades. La humanidad necesita conversión; necesita hacer un balance de sus opciones; debe abandonar sus falsas esperanzas y poner toda su esperanza en Cristo. Puede luego recomenzar, trazando nuevas metas y nuevos caminos a la luz del Evangelio de Jesús.

“Debemos dejar el templo si queremos ejercer una acción saludable en el templo. Y también debemos ser hombres de nuestro tiempo. [...] Debemos vivir la vida del pueblo, acercándonos a él [...]”, dijo el Beato Juan Bautista Scalabrini a sus sacerdotes. ¡Seguimos el consejo de nuestro Fundador! Nosotros, Misioneros Scalabrinianos, estamos inmersos en el mundo de las migraciones, llevando la esperanza cristiana a los migrantes. ¡Ésta es nuestra misión!

El Equipo de Redacción.

LA PAZ – BOLIVIA

En La Paz, Bolivia, además del trabajo que los Misioneros Scalabrinianos desarrollan en las Casas de Acogida a los Migrantes también se atiende a la Parroquia Señor de La Paz, donde se cultiva la devoción y la fe de la población autóctona. En la foto vemos P. Gregorio Alejo celebrando la Santa Misa para la comunidad chalcaltaya por ocasión de la fiesta del Tata Santiago, o sea, del Apóstol Santiago.



RIO DE JANEIRO – BRASIL

O Centro Stella Maris situado dentro do Porto do Rio de Janeiro é o local da Igreja Católica para o atendimento aos trabalhadores do mar, especialmente marinheiros. Na foto vemos o Superior Regional, Pe. Algacir Munhak, cs, juntamente com o Pe. Cesare Ciceri, cs, capelão, Pe. Joseph Nguyen Van Tien, cs, vice-capelão, e dois voluntários que ali trabalham neste importante serviço de apostolado e evangelização.



CIDADE DO CABO – ÁFRICA DO SUL

Na Cidade do Cabo, além de outras obras, os Missionários Scalabrinianos coordenam o Centro Stella Maris que desenvolve atividades pastorais e auxilia os marinheiros. Na foto vemos uma ação de distribuição de casacos, artigos de higiene, máscaras, entre outros itens a trabalhadores das Filipinas e de Madagáscar.



NARANJAL – PARAGUAY



Los catequizandos de la etapa del crisma de la Parroquia Santa Catalina estuvieron reunidos en una jornada de formación y espiritualidad conducida por los animadores vocacionales Scalabrinianos, P. Camilo Maforde, cs, la Hermana Géssica González Jara, mscs, y el Religioso Ramon Evelio, cs.



GUAPORÉ – BRASIL

Os Missionários Scalabrinianos da Região Sul-americana Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, depois de dois anos, voltaram a encontrar-se em Assembleia Regional para avaliar o Projeto Missionário e planejar a continuidade da missão junto aos migrantes. Entretanto, devido às restrições causadas pela pandemia, nem todos puderam estar presencialmente, por isso um grupo reuniu-se em Guaporé, RS, e os demais acompanharam virtualmente desde suas residências.



Igreja de São Bartolomeu onde João Batista Scalabrini foi pároco

BRASIL

UMA VIDA QUE SE TORNA SERVIÇO

♦ Por Pe. Dieucel Pierre, cs

Aos 08 de julho de 1839, o mundo europeu viu nascer um menino em Fino Mornasco, norte da Itália. Nesse mesmo dia foi batizado com o nome: João Batista Scalabrini. Quem veio a ser esse menino?

João Batista foi crescendo e se fortalecendo com os valores religiosos e sociais que recebeu de seus pais, Luigi Scalabrini e Co-

lomba Trombetta, que eram muito cristãos. Da comunhão de vida com Jesus e querendo se tornar sua testemunha eficaz no mundo, com 18 anos de idade, ele decidiu ingressar no seminário e, com apenas 23 anos, foi ordenado sacerdote (1863).

Inspirado pela frase bíblica: “Como são maravilhosos os pés dos que anunciam boas novas!” (Is 52,7; Rm 10, 15) e entusiasmado com o sacerdócio, o jovem padre

João Batista desejava muito se tornar missionário para ir anunciar o Evangelho em terras longínquas. Mas o seu bispo discordou: “As tuas índias são a Itália”. Em outras palavras, o bispo queria lhe dizer: ‘Por que ir para tão longe se aqui perto há tanta necessidade?’ O jovem sacerdote foi então enviado de volta para o seminário como vice-reitor e professor, onde trabalhou por 7 anos.

Em 1870, o padre Scalabrini foi chamado a abraçar uma nova missão e foi nomeado pároco da paróquia de São Bartolomeu, em Como. Ali, muito trabalho esperava o jovem sacerdote, pois era uma periferia com muitas neces-

sidades pastorais e sociais. Era um grande desafio para o jovem padre italiano, mas soube ser portador de esperança para seu povo. Não hesitou em “colocar a mão na massa”.

Para enfrentar as crises sociais e pastorais da sua comunidade, padre Scalabrini priorizou a criação de alguns centros, tais como: de formação para a Juventude, para atendimento aos surdos-mudos, a obra de São Vicente de Paulo para os idosos e doentes, etc. Percebe-se que ele atuava nas pastorais sociais movido pelo amor e pela solidariedade ao próximo.

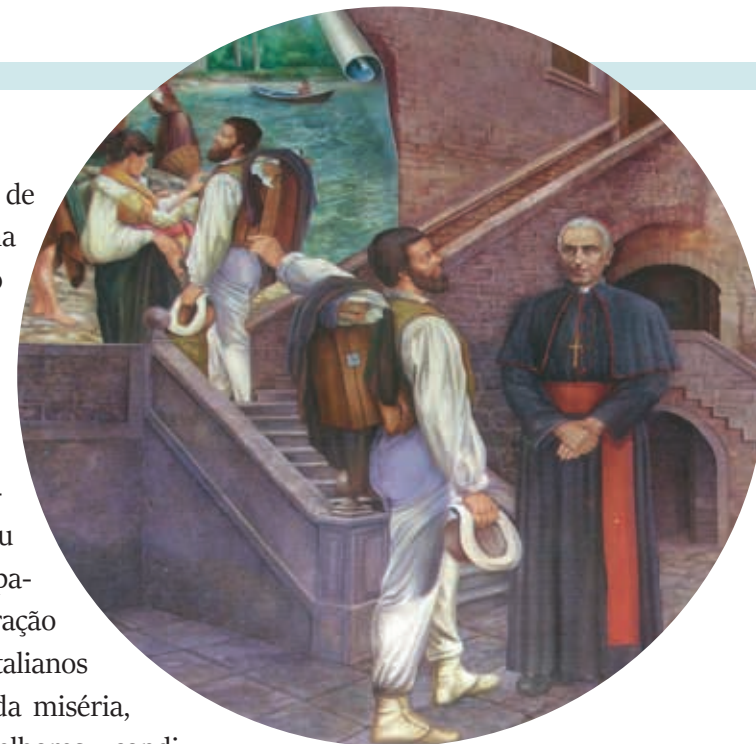
Após 13 anos de sacerdócio, em 1876, indicado pelo Santo Padre Pio IX, o padre Scalabrini foi nomeado e ordenado bispo de Piacenza. Era uma época muito conturbada e o prelado passou a ter um desafio a mais: conduzir o rebanho da sua diocese à salvação e responder aos problemas atuais. Era um período histórico de grandes agitações tanto na Igreja como no âmbito sócio-político italiano. Após vários anos de lutas disputas e divisões, o Tratado de Latrão - acordo assinado entre o Governo Italiano e a Santa Sé - selou a paz que resultou na unificação e surgimento da Itália como nação e na constituição do Vaticano,

uma porção de terra soberana sob domínio da Igreja Católica.

Outro grande desafio que o bispo Scalabrini enfrentou no seu episcopado foi a emigração em massa de italianos que, fugindo da miséria, buscavam melhores condições de vida nas Américas. Ao ver seu povo emigrar, numa situação de pobreza e abandono, e tendo diante de si uma carta de um emigrante da América do Sul implorando pela presença de um padre porque, dizia ele, “aqui se vive e se morre como os animais”, Dom Scalabrini se perguntava: “que posso fazer?”. Vendo que era necessária uma pastoral específica de acolhimento aos migrantes, em 1887, fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos.

Faleceu no 01 de junho de 1905 em Piacenza, na Itália, feliz por ver que sua missão em favor dos migrantes continuava nos seus Missionários. Foi proclamado Bem-Aventurado pelo Papa São João Paulo II no dia 09 de novembro de 1997.

“
Soube ser portador de esperança para seu povo.”



Dom Scalabrini deu atenção aos italianos emigrados nas Américas

Al ser ordenado sacerdote, Juan Bautista Scalabrini desejava partir en misión hacia el Oriente. Sin embargo, fue designado como profesor en el seminario y, algún tiempo después, pároco de una parroquia periférica, donde se hizo portador de esperanza para los pobres. Como obispo, enfrentó muchos desafíos pastorales, principalmente, en lo que se refiere a la atención a los emigrantes.

BRASIL

RÁDIO AURORA DE GUAPORÉ



Direção e funcionários da Rádio Aurora

♦ **Por Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, cs e Michele Lunardi**

A “Acta número 1” da Fundação da sociedade Rádio Sonora, a Voz de Guaporé, registra: “Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta, às vinte horas, reunidas na sala onde funciona, em caráter experimental, a estação amplificadora, de transmissão e retransmissão, desta cidade de Guaporé sob a presidência do paranypho da

estação Dr. João Manoel Pereira, este, em breves palavras, expôs os fins da reunião, que são o de constituir-se, aproveitando dos aparelhos pertencentes à Igreja Matriz, uma agremiação, com as finalidades de propugnar pela difusão e aperfeiçoamento da educação e cultura do povo, promovendo e colaborando das festividades cívicas e religiosas da cidade; organizando récitas teatraes e musicas (...) A Voz de Guaporé irradiará todas as terças, quintas e sábado à noite e

aos domingos à tarde (...).”

Efetivamente a Rádio Sonora, a Voz de Guaporé, ZYU 31, posteriormente chamada, Rádio Sulina de Guaporé, fez sua primeira transmissão em 7 de setembro de 1951, transmitindo a parada cívica realizada na Praça Vespasiano Corrêa, no centro da cidade de Guaporé, RS.

Por ter sido, nos seus inícios, utilizada para fins político-partidários, a Rádio enfrentou sérias dificuldade econômicas e os proprietários decidiram vendê-la.

Foi assim que no ano de 1956, os Missionários de São Carlos – Scalabrinianos liderados pelos padres Ângelo Corso, cs e Roberto Roncato, cs, adquiriram a emissora que passou a denominar-se Rádio Aurora Ltda, pois viam neste meio de comunicação um potente instrumento de evangelização.

Por quase trinta anos, até 1979, a Rádio Aurora era a única emissora da região e a sua principal programação era centralizada a dedicatórias e aniversários. Não havia programas culturais. Transmitia-se o Rosário em Famílias e a Missa na Igreja Matriz aos domingos.

Ao longo dos anos, a Rádio Aurora procurou modernizar-se conforme os avanços tecnológicos de cada época. Das transmissões por fio de aço, passando pelos discos lidos por uma agulha, à informatização em 1995, chega aos 70 anos com os modernos sistemas digitais que permitem que a comunicação aconteça em diversas plataformas. A rádio se-

gue tradicional pelos 107.1 FM, mas pode ser ouvida através do site www.rdaurora.com.br, pelo aplicativo para smartphones Rede Scalabriniana de Comunicação, e seu conteúdo

jornalístico, cultural e de entretenimento também está nas redes sociais Facebook, com mais de 40 mil seguidores e no Instagram.

Em 2003 a Rádio Aurora – depois de um momento crucial – passou por uma reformulação, inaugurando uma nova programação, com atualização de seu sistema de transmissão e melhorando profundamente sua qualidade tanto técnica quanto de programação. Mas sempre operando na frequência AM 1350 quilohertz.

E, em 2019, no dia 09 de janeiro, a grande virada com a migração para o FM, passando desde então a operar com 1000 watts de potência e na frequência FM 107.1, ampliando seu alcance para um

“

Há 70 anos evangelizando, gerando amizade, amor e fé”.

raio de aproximadamente 200 quilômetros, operando as 24 horas, com uma equipe de profissionais qualificados e comunicação local por 13 horas diárias.

A Rádio Aurora hoje nos orgulha de há 70 anos estar evangelizando, gerando amizade, amor e fé. Primeira rádio de inspiração católica no Rio Grande do Sul e terceira no Brasil (a primeira é a Rádio Excelsior de Salvador, Bahia, de 1942 e a segunda é a Rádio Legendária de Lapa, Paraná, de 1950), a Rádio Aurora é uma das cinco emissoras da Rede Scalabriniana de Comunicação, cuja missão é anunciar a vida prestando serviços que visam a promoção humana integral e o crescimento social e econômico local.

La Radio Aurora de Guaporé, RS, es una de las cinco emisoras de la Red Scalabriniana de Comunicación que los Misioneros Scalabrinianos utilizan en Brasil como medios de evangelización. Fundada en 1951, es la tercera Radio de inspiración católica que surgió en el país.



ARGENTINA

PARROQUIA NUESTRA SEÑORA DEL ROSARIO DE POMPEYA

♦ Por P. Monel Occimable, cs

Un famoso historiador francés afirmó: “cada generación está llamada a reescribir su propia historia”. Dicho así, la Comunidad de Pompeya, situada en la ciudad argentina de Bahía Blanca, es una misión con una tradición migratoria muy fuerte. Fue fundada en 1948, para responder, acompañar y asistir a los migrantes italianos y luego a otras nacionalidades, a medida que los flujos migratorios se fueran expandiendo en esta región del País. En la actualidad, la Misión está conformada por la Parroquia y la Escuela Ntra. Sra. del Rosario de Pompeya cuyo responsable es el P. Monel Occimable, cs, y la Pastoral Migratoria Arquidiocesana a cargo del P. Aldo Pasqualotto, cs.

Si bien la realidad a nivel socio-político, económico-ecclesial y migratorio ha cambiado mucho, pero la esencia de nuestra presencia scalabriniana sigue siendo la misma: hacernos migrantes con



P. Monel junto a los equipos directivos y alumnos de la Escuela Ntra. Sra. del Rosario de Pompeya

los migrantes a fin de que, desde los distintos contextos sociales y pastorales, propongamos y encarnemos el carisma.

Así, tanto en la Parroquia, en la escuela (con 800 alumnos aproximadamente) como también en la Pastoral Migratoria Arquidiocesana, nos esforzamos por trans-

mitir la cultura de la migración desde la inclusión y el encuentro, haciendo de ésta un tema transversal del proyecto pastoral parroquial y escolar. Por ello, dentro de las limitaciones que nos impone la coyuntura pandémica del Covid-19, organizamos convivencias, celebraciones, actividades solida-

rias con los alumnos, los docentes y comprometiendo a la feligresía para poder vivenciar lo específico del carisma legado por nuestro Padre Fundador, Beato Scalabrini.

Sin embargo, reconocemos que es un gran desafío en el contexto social actual por el hecho de que hay una disminución considerable en la participación, el compromiso y el entusiasmo de los fieles en las diferentes actividades y celebraciones que se realizan. Un indicador de esta realidad es el envejecimiento poblacional de la jurisdicción parroquial, la indiferencia religiosa y el relativismo que caracteriza nuestro siglo.

En el campo de las migraciones, en los primeros tiempos, el trabajo se enfocó hacia los migrantes de origen europeo particularmente los italianos. Luego, en los años 70/80 con los refugiados chilenos sin descuidar a las otras nacionalidades como Bolivia, Paraguay, República Dominicana, Perú, etc. En los últimos años llegaron migrantes de África y más recientemente de Venezuela, todos con muchas necesidades.

La Pastoral Migratoria siempre ha procurado brindar una atención espiritual, legal integral y social a todas las personas migrantes, trabajando en Red desde los espacios propios de nuestra

Parroquia, la Escuela, la Oficina de atención al migrante, la Iglesia local, la Pastoral Nacional, las Instituciones públicas y las Organizaciones de los migrantes

de la sociedad civil, promoviendo la cultura del encuentro para una mejor convivencia entre las personas.

Gracias a los voluntarios que integran la Comisión de Pastoral Migratoria, en simbiosis con el

Delegado Episcopal, por medio de los recursos y otras donaciones, además de la colaboración de muchos bienhechores y comuni-

dades locales, se hace posible toda esta labor más aún en este contexto de pandemia.



La Comunidad de Pompeya es una misión con una tradición migratoria muy fuerte”.

A Missão Pompeia, de Bahía Blanca, Argentina, é formada pela Paróquia e pelo Colégio Nossa Senhora do Rosário de Pompeia e pela Pastoral Migratória Arquidiocesana. Fundada em 1948 para acompanhar os migrantes italianos, passou mais tarde, a atender outras nacionalidades à medida que novas migrações foram surgindo e se expandindo naquela região.



Padres Monel y Aldo, con motivo de las Fiestas Patronales de Ntra. Sra. del Rosario de Pompeya



Religiosos Scalabrinianos de la etapa de la teología en San Pablo

BRASIL

LA VOCACIÓN SE HACE EN EL CAMINO

♦ Por Marcelo Vitor Viana Braz, cs

Hablando de vocación, recuerdo la primera definición que escuché sobre este tema, que, acompañada de unos sencillos gestos, se ha quedado grabada en mi memoria: "La vocación es una llamada de Dios para servir a los hermanos". Ninguna vocación tiene un fin en sí misma. La vocación es siempre una invitación a ir más allá de los

propios intereses, entrando en un diálogo amoroso con Dios y con el prójimo.

Ninguna vocación nace preparada. Al formar la comunidad de sus primeros discípulos, Jesús dedicó mucho tiempo a su formación. Cuando entramos en el proceso de formación para la vida consagrada, asumimos esta misma dinámica de discipulado y poco a poco participamos en la misión.

El proceso de formación inicial se organiza en varias etapas. Cada

etapa tiene un propósito específico que busca ofrecer a los jóvenes los medios para una decisión vocacional concisa. Conozcamos un poco mejor cada una de estas etapas:

a) Seminario menor

El Seminario Menor es para aquellos que, ya en la adolescencia, sienten la llamada de Dios en su vida. En línea con los estudios básicos de la escuela secundaria, los adolescentes se insertan en la vida de la espiritualidad y de la comunidad. Con la ayuda de los formadores, se forma esta primera comunidad religiosa en la que se invita a los jóvenes y adolescentes a vivir la fraternidad a través del compartir y la caridad.

b) Propedéutico

El propedéutico está dirigido a aquellos jóvenes que, tras finalizar sus estudios básicos, deciden, junto con sus familias, hacer una experiencia más fuerte de discernimiento vocacional. En el propedéutico, con la ayuda del equipo de formación, se busca una mejora cultural, una experiencia efectiva de vida comunitaria y el conocimiento del carisma.

c) Filosofía

Tras una experiencia satisfactoria de las etapas anteriores, el joven es admitido en la filosofía. En esta etapa el joven seminarista tiene el reto de adentrarse en el conocimiento filosófico para agudizar sus capacidades intelectuales haciendo uso de la razón para comprender las realidades que le rodean.

d) Postulado

Una vez terminada la etapa de filosofía y mediante una elección responsable de la vida religiosa consagrada, el joven es admitido al postulado. En esta etapa, se le invita a reforzar



El misionero scalabriniano está siempre en proceso de formación.

los lazos de la vida comunitaria, así como a ampliar, a través de las prácticas pastorales, su elección fundamental del carisma.

e) Noviciado

El noviciado es el corazón de toda formación para la vida religiosa consagrada. Es una etapa que acompañará a la vocación durante toda la vida. En el noviciado hay una preparación inmediata para la primera profesión religiosa de los votos de pobreza, castidad y obediencia. A lo largo de un año, los novicios son invitados a reflexionar profundamente sobre su vida, vocación y misión mientras, guiados por el maestro, hacen un estudio detallado de la Congregación y su carisma.

f) Teología

Tras la profesión de los prime-

ros votos religiosos, el nuevo profeso está destinado a continuar su formación en una comunidad internacional de estudios teológicos. En esta etapa, a través de los estudios teológicos, de una fuerte experiencia comunitaria y de sólidas prácticas pastorales, el religioso avanza hacia la consagración definitiva y también hacia la vida ministerial.

Somos seres en constante construcción. El misionero scalabriniano está siempre en proceso de formación. El Beato Scalabrini solía recordar a sus misioneros que "la vocación es una semilla muy delicada plantada por Dios en el corazón humano. Al descubrirnos amados por Dios, tenemos la responsabilidad de cuidar nuestra vocación y, al mismo tiempo, estamos invitados a lanzarnos por los caminos del éxodo para convertirnos en agentes de verdadera transformación en el mundo.

Para aqueles que querem seguir sua vocação à vida religiosa através do sacerdócio na Congregação Scalabriniana, se faz necessário um processo formativo contemplando algumas etapas específicas, para se preparar na prática apostólica aos migrantes.



Seminarios de la Región Nuestra Señora Madre de los Migrantes

BRASIL

O OLHAR DO BOM PASTOR



Papa Francisco abençoa mãe migrante com seu filho

♦ Por Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs

De início, alguns números globais. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUND), publicado em setembro de 2019, a quantidade de pessoas que residia fora do país em que nasceu chega a cerca de 271,6 milhões. Dessas, ao redor de 80 milhões são reconhecidas como refugiados. Os países de onde partem o maior contingente de refugiados, em milhões, são Síria (6,7),

Venezuela (5,0), Afeganistão (2,6), Sudão do Sul (2,2) e Myanmar (1,1). Ainda segundo o relatório, os deslocamentos internos, em todo mundo, envolvem ao redor de 740 milhões de pessoas. À medida que a economia se globaliza, globalizam-se igualmente os fluxos migratórios. Novos países passam a entrar em cena, como lugar de origem ou destino, ou como lugar de trânsito. Nos dias atuais, é difícil a nação que desconheça o fenômeno das migrações.

Os números fazem parte do es-

tudo sociológico da mobilidade humana. Mas a visão da Pastoral dos Migrantes, sem desconhecer a relevância de dados e estatísticas, toma de empréstimo o olhar do Bom Pastor, originário do Evangelho. Olhar que, no mundo das migrações, centra-se sobre os rostos desfigurados e suas feridas mal cicatrizadas; sobre os nomes e sobrenomes, sepultados às vezes junto com frequentes naufrágios; sobre as histórias familiares, marcadas por separação e sofrimento. Cortar as raízes da terra em que

nascemos e enterramos nossos ancestrais é sempre um duro golpe. Sofre quem parte e sofre quem fica. Saudade e solidão serão companheiras dos migrantes.

O olhar de Pastor do Papa Francisco chama a atenção para o drama dos migrantes e refugiados. Logo que tomou posse da cátedra de Pedro, em julho de 2013, visitou a ilha de Lampedusa, extremo sul da Itália, porta de entrada dos migrantes na Europa. Três anos depois, em abril de 2016, visitou outra porta de entrada para o velho continente, a ilha de Lesbos, na Grécia. Em fevereiro desse mesmo ano, já havia visitado o limite entre México e Estados Unidos, fronteira marcada por tensões e tragédias. Ademais, o pontífice acolheu algumas famílias de refugiados sírios no Vaticano e, ao criar o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Integral, chamou a si a causa dos migrantes. Todos esses gestos – que no dizer de um jornalista italiano, “valem uma encíclica” – foram seguidos de discursos proféticos em favor dos direitos e da dignidade humana desses trabalhadores “descartáveis”.

Por que tanta gente é forçada a migrar? As causas são múltiplas, complexas e entrecruzadas. Prevalcem os fatores de ordem socioeconômica, como pobreza, miséria e fome; mas eles se mesclam a decisões pessoais e familiares. De outro



Papa Francisco com migrantes muçulmanos em Lesbos

lado, a violência política, ideológica ou religiosa, com tensões e conflitos, também expulsa muita gente de seus países. Hoje não podemos ignorar os efeitos dos desastres e catástrofes climáticas, tais como, terremotos, secas, enchentes ou furacões, responsáveis por multidões de refugiados. Outras motivações são as romarias e peregrinações, viagens de técnicos e estudantes, missões militares e religiosas, trabalhos ligados ao transporte terrestre, marítimo e aéreo, busca de melhores condições de saúde e educação.

Importante concluir, com o bem-

-aventurado Scalabrini, “pai e apóstolo dos migrantes”, que a migração carrega boa dose de ambiguidade. De um lado, provoca vítimas que, de cá para lá, perdem raízes, rumos e horizontes, quando não a própria vida. De outro lado, porém, o migrante revela-se por vezes como sujeito, profeta e protagonista de um amanhã recriado. Quem se move, de uma forma ou de outra, move o destino humano. Ao pôr-se em marcha, o migrante mobiliza também associações, sindicatos, entidades, instituições, igrejas, países, organismos internacionais e organizações não governamentais. Numa palavra, mobiliza os rumos da própria história, fermentando culturas e civilizações.

“
Quem se move, de uma forma ou de outra, move o destino humano.”

El fenómeno migratorio es vivido por mayoría de los países, siendo como origen, tránsito o destino. Los migrantes y refugiados, movidos por varios motivos, sufren por alejarse de sus raíces, por eso es necesario mirar y actuar pastoralmente junto a ellos. Los migrantes son sujetos, profetas y protagonistas del destino de la humanidad.

PARAGUAY

LOS JÓVENES EN EL MUNDO POSPANDÉMICO



Jóvens compartiendo amistad

♦ Por P. Camilo Moreira Maforde, cs
(adaptado de la Revista de Educación Religiosa)

La juventud, permanentemente, está desafiada por los cambios generacionales y nuevos contextos. Desde hace algunos años las comunidades eclesiales están utilizando las plataformas virtuales para comuni-

car, formar y evangelizar a través de las redes sociales, sin embargo, nunca la humanidad había vivido en un confinamiento global en el que el Pueblo de Dios no pudiera reunirse para celebrar su fe. Por este motivo, se sostienen que los años 2020 y 2021 se han constituido en un marco para la evangelización y la catequesis, puesto que se

debieron utilizar métodos no convencionales para los encuentros, liturgias y reuniones diversas. Al presente, la pandemia y la situación de confinamiento han traído nuevos retos al anuncio del Evangelio y, a la vez, han servido como escrutinio frente a la fe, la espiritualidad y la esperanza.

La fe para descubrir a Dios en la Historia. Es necesario que los jóvenes miren la historia de la humanidad como historia de salvación, desde la fe. La espiritualidad expresada por la oración para un modo de diálogo y de respuesta a la interpelación realizada por la Palabra; por eso la importancia de rezar y meditar para encontrarse con Jesucristo. En este sentido, es importante vivenciar momentos litúrgicos, participar de la eucaristía, instancias de alabanza, entre otras, que permite cultivar la espiritualidad. La esperanza, para descubrir una oportunidad en medio del problema, o hacia ser creativos en la búsqueda de soluciones. La esperanza es una virtud que se basa en el amor de Dios que nunca abandona a sus hijos

La situación de pandemia y confinamiento ha suscitado diversos aprendizajes en el ámbito juvenil. La pregunta que se podría hacer es ¿qué elementos del mundo pandémico deberán permanecer en un mundo pospandémico? O bien, ¿cuáles han sido los aprendizajes y

desafíos del actual contexto para los jóvenes?

Cuando se inicia en marzo de 2020 el confinamiento y la prohibición de reuniones masivas, quizás, en un primer momento, podría considerarse que la juventud era la que estaba mejor armada para continuar sus actividades de modo online, debido a que los jóvenes manejan este tipo de comunicación. Sin embargo, la riqueza de las comunidades juveniles es justamente el encuentro, este tipo de relaciones son las más necesarias cultivar sin dejar de utilizar las plataformas virtuales y la comunicación digital. De esta manera, el uso de estas tecnologías que ya forman parte de la vida diaria



La esperanza es una virtud que se basa en el amor de Dios.

también debería hacerse presente para compartir sus preocupaciones del día a día, sus pensamientos y reflexiones para vivir como cristianos en cada momento.

Otro aspecto que debería permanecer es la actitud de valoración y agradecimiento por las pequeñas cosas de la vida y dar gracias a Dios por la familia, amigos, compañeros, entorno, entre otras. No se puede olvidar a las personas que han

dado su vida para que otros sigan viviendo y han trabajado incansablemente en la atención y cuidado de los enfermos.

Finalmente, está claro que la juventud necesita herramientas para enfrentar la vida desde una mirada de fe. Por eso es tan importante cultivar una espiritualidad cristocéntrica que, desde una dimensión pascual, pueda constituirse en horizonte de sentido frente a los diversos embates de la historia humana, comunitaria y personal.

Diante da situação de pandemia e confinamento, surge a pergunta: será que os elementos do mundo pandêmico permanecerão no mundo pós-pandêmico? A resposta está no cultivo da fé, da espiritualidade e da esperança, no retorno aos encontros sem deixar de usar as plataformas virtuais e a comunicação digital.



Evento masivo con la presencia de jóvenes

BRASIL

ACOLHER E PROMOVER A VIDA DOS MIGRANTES



Casa do Migrante Guadalupe

♦ Por Pe. Anderson Hammes, cs

Em 2021, o Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações – CIBAI Migrações ofereceu, só no primeiro semestre, 8.655 atendimentos a migrantes, sendo a maioria oriunda da Venezuela, Haiti e Senegal. É o chamado “terceiro fluxo migratório global”, marcado pelo deslocamento por questões econômicas, políticas, ambientais e de conflitos bélicos. Com a chegada de muitos migrantes, especialmente venezuelanos,

e o aumento do desemprego e a vulnerabilidade das pessoas como consequência da proliferação do Covid-19, os Missionários de São Carlos – Scalabrinianos tomaram a decisão de fundar uma casa de acolhida para migrantes, oferecendo um serviço integral que articula a acolhida, a promoção, a proteção, a integração, a celebração e a inserção laboral de migrantes, prestando assim, um serviço concreto à sociedade Porto-alegrense.

A Casa do Migrante Guadalupe é uma extensão da Associação Beneficente São Carlos - CIBAI Migra-

ções, com objetivo de acolher famílias migrantes recém-chegadas a Porto Alegre e em situação de vulnerabilidade que não tem onde ficar e que estão em busca de alternativas para a sua sobrevivência e melhores condições de vida com potencialidade de integração sociolaboral. As famílias poderão permanecer na instituição por sete dias, podendo ser prorrogado de acordo com o caso.

O espaço tem capacidade para acolher aproximadamente vinte famílias e/ou oitenta pessoas e oferece área de convivência co-

“

Há 63 anos, o CIBAI Migrações acolhe e promove a vida dos migrantes”

munitária, quartos familiares e/ou quartos compartilhados para aqueles migrantes que chegam sozinhos. Além disso, tem serviços básicos de alimentação, higiene pessoal, roupas, pouso, descanso, orientação, comunicação, transporte, apoio e encaminhamentos para os recursos como, por exemplo, regularização de documentos, trabalho, creches, escolas e saúde.

Para a inserção no mercado do trabalho, o CIBAI Migrações, tem parcerias com diversas empresas que necessitam e absorvem a mão de obra recém-chegada. Famílias inteiras chegam em busca de um recomeço e a Casa do Migrante Guadalupe surge como um oásis nesta travessia.

A Casa do Migrante Guadalupe é mais uma expressão concreta da missão própria no mundo da mobilidade humana, por meio do serviço segundo o evangelho e carisma dos missionários Scalabrinianos aos migrantes em Porto Alegre. Há 63 anos, o

CIBAI Migrações acolhe e promove a vida dos migrantes e ao mesmo tempo contribui para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade que o recebe.

Atualmente, a situação de crise econômica e sanitária pela qual o Brasil atravessa tem levado um número crescente de famílias migrantes a morar na rua, em situação de miséria. Frente a este cenário é que os Missionários Scalabrinianos resolveram então abrir este novo espaço de acolhida para atender os migrantes.

O evento de inauguração da Casa do Migrante Guadalupe ocorreu no dia 3 de julho, na Rua Atílio Superti, 696, no bairro Vila Nova, em Porto Alegre, com a presença de autoridades políticas e religiosas. O local onde agora funciona a Casa do Migrante Guadalupe, foi construído em 1995 para abrigar o Noviciado, etapa formativa que ali foi desenvolvida até fim de maio deste ano.



Pe. Anderson e Dom Adilson Busin no dia da inauguração da Casa do Migrante Guadalupe

Los Misioneros Scalabrinianos han decidido abrir una Casa de Acogida a Migrantes en Porto Alegre, Brasil. La Casa del Migrante Guadalupe tiene el objetivo de acoger las familias migrantes recién llegadas a Porto Alegre y en situación de vulnerabilidad que no tienen dónde alojarse y que buscan alternativas para su supervivencia y mejores condiciones de vida con potencial de integración sociolaboral. La inauguración ocurrió el día sábado 3 de julio del 2021.

PROFISSÃO PERPÉTUA



**17 de julho de 2021,
São Paulo - SP, Brasil**

Febrianus Samar, cs (Indonésia)
Rosalino Gaona Benítez, cs (Paraguai)
Sales Conceição de Melo Nogueira, cs (Brasil)
Pe. Estêvão Maurício Atanásio, cs (Brasil)

JUBILEU DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL



25 anos
14 DE DEZEMBRO DE 1996
**Pe. Alcides Salinas
Sosa, cs**



50 anos
02 DE OUTUBRO DE 1971
Pe. Mario Gazzoli, cs



ORDENAÇÃO SACERDOTAL

**13 de julho de 2021,
Ruteng, Ilha das Flores, Indonésia**

Pe. Dominkus Ratu, cs
(em frente, segundo da esquerda para a direita)

Pe. Albertus Baba, cs
(em frente, primeiro da direita para a esquerda)



ORDENAÇÃO DIACONAL

**31 de julho de 2021,
São Paulo - SP, Brasil**

Rosalino Gaona Benítez, cs (Paraguai)
Sales Conceição de Melo Nogueira, cs (Brasil)
Febrianus Samar, cs (Indonésia)



PORTO PRÍNCIPE | HAITI
SEMINÁRIO SÃO CARLOS (POSTULANTES)
FORMADORES:
 Pe. Gustot Lucien, cs (Reitor)
 Pe. Rubens Sylvain, cs (Diretor Espiritual)

CIUDAD DE GUATEMALA | GUATEMALA

SEMINARIO JUAN BAUTISTA SCALABRINI (PROPEDÉUTICO Y FILOSOFIA)

FORMADORES:
 P. Humberto Barrios, cs (Rector)
 P. Romano Cerantola, cs (Director espiritual)
 P. Candelario Morán, cs (Animador vocacional)



CIUDAD DE MEXICO | MEXICO

SEMINARIO SAN JUAN BAUTISTA (FILOSOFÍA)

FORMADORES:
 P. Jaime Aguila, cs (Rector)
 P. Abraham López, cs (Animador)
 P. Antonio Muraro, cs (Director Espiritual)



RUTENG | INDONÉSIA

SEMINÁRIO SÃO CARLOS (PROPEDÉUTICO)

FORMADORES:
 Pe. Rofinus Sumanto, cs (Reitor)
 Pe. Miguel de Araujo, cs (Ecônomo e Animador Vocacional)
 Pe. Thomas Tae, cs (Animador)



GUADALAJARA | MEXICO

NOVICIADO SCALABRINI

FORMADORES:
 P. Francisco Pellizarri, cs (Maestro)
 P. Jose Durante, cs (Vice-maestre)



MAUMERE | INDONÉSIA

SEMINÁRIO SÃO CARLOS (FILOSOFIA)

FORMADORES:
 Pe. Marcelo Martínez, cs (Reitor)
 Pe. Emanuel Logo Like, cs (Ecônomo)
 Pe. Yosef Sadipun, cs (Diretor Espiritual)



BRASIL

JESÚS ANTONIO MANZO MADRIGAL



P. Jesus Manzo Madrigal, cs

! Hola!

Los saluda el padre Jesús Antonio Manzo Madrigal, cs, natural de Cotija de la Paz, Michoacán, México. Nació en una familia compuesta por nueve miembros, mis padres: Jesús y Elvia, y siete hijos, de los cuales ocupo el número cuatro. Todos ellos viven en los Estados Unidos y yo me encuentro en Brasil desde hace seis años.

¿Cómo surgió tu vocación?

Fui criado en una familia católica y practicante, desde muy pequeño inicié sirviendo en el altar como monaguillo en la capilla de mi comunidad y acompañaba siempre a los padres en las visitas a las casas y enfermos. Esas experiencias me motivaron para querer ser sacerdote y llevar alegría a las personas, a través de los sacramentos y la presencia en la familia.

¿Cómo fue tu proceso de formación?

En un encuentro nacional de jóvenes conocí a los Misioneros Scalabrinianos y supe de su servicio con los migrantes. Donde nació, la mayoría de las personas migran para los

Estados Unidos, inclusive mi propia familia también migró para ese país. Motivado para ser misionero para y con los migrantes, inicié mi proceso formativo en Guadalajara, Jalisco, México; cursé la filosofía en la Ciudad de México; cuatro meses de postulante en Tijuana, frontera de México con Estados Unidos; noviciado en Guadalajara, nuevamente y fui destinado a San Pablo, Brasil, para estudiar la teología.

Antes de terminar los estudios teológicos fui de misión a una casa de acogida en Santiago de Chile por un año. Todo ese proceso demoró diez años y medio, en los cuales misioné con los jóvenes de nuestras parroquias; migrantes internos de Brasil que trabajaban en las plantaciones de caña; camioneros y comunidades de migrantes hispanicos residentes en San Pablo.

Ahora me desempeño como vicario parroquial en Cascavel, PR, Brasil, en la parroquia San Cristobal y soy asesor de la Pastoral del Migrante Arquidiocesana de Cascavel.

¿Qué significa para ti la Congregación Scalabriniana?

La defino como una señal de esperanza para muchos migrantes que llegan a los diferentes países y una oportu-



P. Jesus celebrando la misa del migrante en Cascavel, PR

tunidad para nosotros, como misioneros, de vivir el deseo de nuestro fundador de llevar a los migrantes el consuelo de la fe y la alegría de su patria.

Realizar esa misión específica en la actualidad no es nada fácil, por todo lo que implica, tanto a nivel de preparación de cada misionero como por las diferentes realidades que cada migrante trae consigo. Sin embargo, es una experiencia muy gratificante y satisfactoria poder ayudar a una persona o familia, material o espiritualmente, a recomenzar, a encontrar su lugar e integrarse a la nueva realidad.

Mensaje

Ser misionero scalabriniano

“

Ser misionero scalabriniano es una grande y noble misión.

no es una grande y noble misión y cada vez necesitamos más personas que se sumen a este servicio. Recuerdo que todos somos llamados y enviados, servir a los migrantes es siempre una oportunidad de actualizar nuestro llamado en la interacción con las diferentes culturas y a encontrar siempre nuevas formas de servir.

Padre Jesus Antonio Manzo Madrigal, cs, nos fala como surgiu sua vocação dentro de sua realidade familiar e como foi seu processo formativo até a ordenação sacerdotal. Por fim, nos deixa uma mensagem de como é ser um missionário Scalabriniano.

AUSTRÁLIA

VIVER A PANDEMIA DE UMA MANEIRA DIFERENTE

♦ Por Pe. Luciano Toldo, cs

Em tempos de pandemia de Covid-19, os Missionários Scalabrinianos da paróquia Santa Brígida (North Fitzroy) estão empenhados em ajudar os estudantes internacionais e a comunidade paroquial. Desde março de 2020, a capelania de língua espanhola, dirigida pelo Pe. José Gutiérrez, cs, e a capelania de língua portuguesa, liderada pelo Pe. Fabio Duque, cs, iniciaram um pequeno projeto para dar algum alívio aos mais necessitados, especialmente os jovens estudantes internacionais. Começou como uma pequena atividade de distribuição de produtos básicos doados pelas duas capelânias. Foram mais de 400 estudantes que receberam alguma ajuda semanalmente.

Porém, com o passar do tempo, as necessidades se multiplicaram. Impulsionados pelo pedido da comunidade brasileira em Melbourne, no início de maio de 2020, apresentamos um grande projeto que envolveu diferentes grupos, tendo um mesmo objetivo: “dar um pouco de ajuda para quem precisa em tempos de pandemia, aos estudantes internacionais, aos



Jovens voluntários no projeto solidário

migrantes e aos sem-teto”. Participaram desta grande ação solidária: as comunidades de língua espanhola e italiana; a comunidade portuguesa, filipina e brasileira; as Irmãs Servas dos Dois Corações, entre outros colaboradores. Muitos jovens se ofereceram como voluntários.

Nossas ações em favor dos estudantes estrangeiros visam o desenvolvimento integral da pessoa, por isso, oferecemos acompanhamento espiritual e psicológico; dis-

ponibilizamos espaço físico e organizamos atividades de recreação social; celebramos a missa para que acompanhem virtualmente.

Estamos todos comprometidos em ajudar e em buscar ajuda, e a resposta de nossas comunidades tem sido maravilhosa. Está sendo uma experiência desafiadora e bonita. Mais do que bens, estamos compartilhando nossa fé, mesmo que alguns dos líderes de organizações parceiras não sejam católicos. Estamos trabalhando juntos, por uma causa solidária e humanitária para ajudar os mais vulneráveis.

Los Misioneros Scalabrinianos de la parroquia Santa Brígida coordinaron un proyecto de ayuda a estudiantes internacionales, al que se sumaron diversas comunidades católicas de migrantes y otras organizaciones, incluso no católicas. No solo brindan ayuda material, sino también psicológica, espiritual y social. Todos trabajan juntos por la misma causa.

“**Estamos todos comprometidos en ayudar.**”

ESPAÑA



Participación al círculo de silencio en Cádiz

PRESENCIA DE LOS MISIONEROS SCALABRINIANOS EN ESPAÑA

♦ Por P. Jeff Noël, cs

¡Y que den mucho fruto! Es un pensamiento muy consolador, pues estamos seguros de que nuestro trabajo no es en vano. Confiémonos a Jesús, que sin duda, por medio del Espíritu Santo, continúa su obra de salvación en este tiempo particular de pandemia. Sin embargo, tomamos conciencia de los cambios que se han producido en nuestra misión scalabriniana hacia las personas migrantes, que son, ciertamente, puntos de nuestra partida para seguir avanzando.

Nuestro carisma sigue siempre profético y actual. Cada día, muchos de nuestros hermanos migrantes están dispuestos a arriesgar sus vidas a través de un viaje que, en

la mayoría de los casos, es largo y muy peligroso; soportan el cansancio, el sufrimiento y enfrentan los muros que se alzan para alejarlos de su destino, como decía el Papa Benedicto XVI.

Nos alegramos de comunicar la apertura de la misión scalabriniana en España. El día martes 16 de junio de 2021, Mons. Rafael Zornora Boy, en presencia de los Padres Scalabrinianos Sante Zanetti, Jeff Noel y Livio Pegoraro, firmó el convenio entre la Diócesis

de Cádiz y Ceuta y la Región Beato Juan Bautista Scalabrini. Este encuentro fue marcado con un recibimiento cordial de bienvenida, que nos conecta también con la compleja realidad migratoria que nos espera y el sufrimiento que experimentan muchos de nuestros hermanos migrantes, especialmente a Ceuta / campo de Gibraltar.

Estamos convencidos de que nuestra presencia en la región puede contribuir a promover actitudes nuevas, buenas prácticas, política de respeto y fraternidad. Nuestra presencia en la Diócesis de Cádiz y Ceuta es un lugar propicio para vivir nuestro carisma scalabriniano al servicio de los migrantes y entre los migrantes. Naturalmente, en este inicio de misión, dedicaremos tiempo para escuchar y comprender esta nueva realidad, así como para conocer a las personas con las que colaboraremos.

Que la Virgen María, madre de los migrantes y nuestro Fundador Juan Bautista Scalabrini guíen esta nueva misión y nos ayuden a vivir la alegría del encuentro junto a nuestros hermanos migrantes.

“**Nuestro carisma sigue siempre profético y actual.**”

O dia 16 de junho marca o início da presença scalabriniana na Diocese de Cádiz e Ceuta, Espanha. Três padres scalabrinianos têm a missão de promover atitudes novas, boas práticas, política de respeito e de fraternidade em relação aos imigrantes.



Festa da padroeira

CANADÁ

SANTA CATARINA DE SENA, UMA PARÓQUIA MULTIÉTNICA

♦ Por Pe. Walter Tonelotto, cs

Certamente, o nosso Fundador teria ficado feliz se tivesse visitado a paróquia Santa Catarina de Sena, em Mississauga, próximo a Toronto, nesta magnífica terra canadense.

Esta é uma paróquia de imigrantes. Lembro que, num domingo, logo que cheguei aqui, quis saber a proveniência dos meus paroquianos e, durante a santa missa, pedi que levantasse a mão quem havia nascido no Canadá. Entre as mais de duzentas pessoas presentes, apenas três levantaram a mão e eram filhos de imigrantes do Sri Lanka.

A paróquia foi constituída em 1957, por obra do Pe. Daniel Zanon, cs, e teve uma história rica de sacerdotes missionários de grande enver-

gadura espiritual e ampla abertura cultural. Atualmente, temos mais de quatro mil famílias que buscam os serviços espirituais nesta paróquia.

A igreja foi construída pelos imigrantes italianos, quando se deu o grande fluxo migratório no Canadá, especialmente a Montreal, Toronto e Vancouver, e os padres scalabrinianos foram chamados para assistir a comunidade italiana. Hoje, porém, é uma paróquia multiétnica.

O grupo mais numeroso é de filipinos, que se integrou muito bem na cultura canadense e é o mais ativo e colaborador de nossas ativida-

des paroquiais. O segundo é o tâmil do Sri Lanka (Índia). Este grupo é de profunda religiosidade tradicionalmente devoto de Santo Antônio de Pádua e muito apegado às tradições espirituais da terra nativa. O terceiro grupo mais numeroso é a comunidade latino-americana, especialmente da América Central e do Sul. Recentemente, tem aumentado o grupo de venezuelanos, expatriados pela recente situação do país. Por último, recordo o grupo italiano que vem diminuindo pelo processo normal do envelhecimento e porque grande parte dos filhos dos italianos se mudaram e se integraram em outras cidades.

Um fato novo se apresenta com a presença de refugiados. Em uma de nossas quatro escolas católicas, temos 46 crianças refugiadas de origem nigeriana. Quando providenciamos uma missa no seu idioma, nos disseram: “Vocês se deram conta que também existimos”.

Nossa paróquia é muito dinâmica: são mais de setenta voluntários e diversos serviços pastorais. Somos quatro sacerdotes (um deles muito idoso), um diácono, uma secretária e um ministro para a juventude. Há muita vitalidade, muito trabalho e muita esperança pelo futuro espiritual desta belíssima paróquia multiétnica canadense.

Creada em 1937, por un misionero scalabriniano, esta es una parroquia multiétnica. Entre sus principales grupos de inmigrantes y refugiados están: filipinos, tameses, latinoamericanos, italianos y nigerianos. Es una parroquia muy dinámica, con muchos voluntarios y servicios pastorales.



El Padre Heitor con inmigrantes haitianos en Santo Domingo

REPÚBLICA DOMINICANA

LA PRESENCIA SCALABRINIANA EN SANTO DOMINGO

♦ Por P. Heitor Castoldi, cs

La misión scalabriniana en la República Dominicana incluye la Parroquia de Santa Ana y la coordinación de la Pastoral de la Movilidad Humana (PMH) en la Arquidiócesis de Santo Domingo. Estas responsabilidades fueron asumidas inicialmente por dos misioneros sacerdotes, el P. Heitor Castoldi, cs, de nacionalidad brasileña, y el P. Quyen Phan Ba, cs, de Vietnam.

Nuestra llegada al país ocurrió el 08 de noviembre de 2018 y, durante este tiempo de la presencia scalabriniana en la Arquidiócesis de Santo Domingo, se pudo dar

algunos pasos, sintetizados de este modo:

a) Existe una comisión arquidiocesana de la Pastoral de la Movilidad Humana compuesta actualmente por representantes de la Pastoral Haitiana y la Pastoral Venezolana, que desarrollan sus trabajos siguiendo el guía del Plan Pastoral Arquidiocesano.

b) Se cuenta con el apoyo y la amistad del arzobispo, de los obispos auxiliares y de los sacerdo-

tes en general. Existe también el apoyo de los medios de comunicación católicos del país. Además, trabajamos en conjunto con diferentes organismos civiles y eclesiales.

c) Durante la pandemia conseguimos ayudar a cerca de 2.000 familias y celebramos la Jornada Mundial de los Migrantes y Refugiados en el 2020, con diferentes actividades.

d) La Pastoral Haitiana y la Pastoral Venezolana están comprometidas con iniciativas para auxiliar en la regularización migratoria de sus conciudadanos.

e) La misión en Santo Domingo también se convirtió en un espacio de formación para los religiosos estudiantes de la casa teológica de Bogotá durante el año pastoral al que son asignados. La misión también acompaña a unos jóvenes vocacionados de origen dominicana.

El misionero esta siempre disponible a partir, donde el Señor pide que realice su misión. Por eso, recientemente, fui asignado párroco de la Iglesia de la Resurrección, en Winter Garden, Florida, Estados Unidos. Y para dar continuidad al trabajo en Santo Domingo llegó el P. Clailson Natal Barp, cs.

Os Missionários Scalabrinianos chegaram em Santo Domingo em 2018 e assumiram os cuidados da Paróquia Santa Ana e a coordenação da Pastoral da Mobilidade Humana na arquidiocese. Em seu serviço aos migrantes, acompanham a Pastoral Haitiana e a Pastoral Venezolana e operam em parceria com diversas entidades.

BRASIL

DOM LAURINDO GUIZZARDI

♦ Por Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, cs

Dom Laurindo Guizzardi, cs, nasceu aos sete de julho de 1934, em Nova Bassano, RS. Filho de Luís Guizzardi e de Cecília Parisotto. Teve 13 irmãos, dos quais mais dois são sacerdotes, Pe. Rovílio (também Scalabriniano) e Frei Antônio (Capuchinho).

Aos 10 anos ingressou no seminário. Fez os estudos iniciais nos Seminários de Nova Bassano, Casca e Guaporé e o Noviciado em Nova Bassano onde, aos 11 de fevereiro de 1953 pela profissão religiosa, tornou-se membro da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos. Iniciou o curso filosófico em São Paulo e completou-o em Roma na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde também se formou em Teologia Dogmática. Fez a profissão perpétua no dia 11 de fevereiro de 1956 e foi ordenado sacerdote, aos 20 de dezembro de 1959, em Roma, Itália.

Em março de 1961 voltou ao Brasil e, após alguns meses de trabalho em São Paulo, foi destinado para o Rio Grande do Sul, exercendo, sucessivamente, no Seminário



D. Laurindo celebrando uma ordenação sacerdotal

de Guaporé, a função de professor (1961), vice-reitor (1962 a 1964) e reitor (de 1965 a 1971).

Em março de 1971 foi nomeado Pároco de Guaporé e, em 1973, Superior Provincial. Em 1974 no Capítulo Geral da Congregação, foi eleito Vigário geral da mesma, passando a residir, mais uma vez, em Roma. Terminado o mandato, voltou ao Brasil, assumindo, no

início de 1981, a direção do seminário filosófico em Curitiba, PR.

Aos 10 de fevereiro de 1982, foi nomeado pelo Papa João Paulo II, Bispo de Bagé, RS. Foi sagrado bispo por Dom João Cláudio Colling no dia 18 de abril de 1982 em Nova Bassano. Seu lema episcopal escolhido foi “Omnia Propter Electos” (Tudo pelos eleitos).

No dia 28 de novembro de 2000,

foi nomeado pelo Papa como Bispo de Foz do Iguaçu, PR, e no dia 3 de março de 2001 tomou posse. Nessa diocese, criou cinco paróquias e deu impulso à construção da nova Catedral Nossa Senhora de Guadalupe e, para este fim, criou em 2007 a paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe. Nos oito anos conduzindo o Povo de Deus da Diocese de Foz, Dom Laurindo sempre esteve junto ao seu clero sendo como um Pai e Pastor.

No dia 20 de outubro de 2010, o Papa Bento XVI aceitou seu pedido de renúncia, por limite de idade, ao governo da Diocese de Foz do Iguaçu. Dom Laurindo permaneceu em Foz do Iguaçu como Bispo Emérito, afirmando não querer deixar a Diocese porque sempre se sentiu bem acolhido e "encontrava-se em casa" entre os iguaçuenses. Vinha lutando contra um câncer, mas não resistiu e faleceu no dia 22 de fevereiro de 2021, com a idade de 86 anos.

Pe. Rovílio, seu irmão, assim se expressou sobre Dom Laurindo: “ele sempre confirmou em mim a convicção de que era uma pessoa íntegra, de convivência agradável, amigo sincero, muito

“Sempre esteve junto ao seu clero sendo como um Pai e Pastor”.

ativo, sempre desejoso de fazer o bem a todos, sendo normalmente bem-sucedido no que empreendia. Dom Laurindo não era estimado por fazer coisas extraordinárias e de impacto. Ele não fazia coisas

extraordinárias. Seu mérito consistia em fazer sempre bem as coisas ordinárias da vida de cada dia. Fazer bem as coisas para ele significava fazê-las com muita fé, com muito amor, partilhando as responsabilidades e colhendo normalmente bons resultados. Nem era estimado só por aquilo que ele fazia. As pes-

soas o admiravam sobretudo por aquilo que ele era. Todos viam nele um autêntico homem de Deus e da Igreja”.

Dom Laurindo, homem simples, alegre e sempre cativando as pessoas por onde passava. Exemplo de fé, amor pela Igreja, humildade, simpatia e solidariedade!

Monseñor Laurindo Guizzardi, después de haber trabajado como sacerdote en la formación de los nuevos sacerdotes y haber estado como Superior Provincial y Vicario General, fue obispo de las Diócesis de Bagé, RS, (1982-2000) y Foz do Iguaçu, PR, (2001-2010). Hombre de muchas virtudes y muy entregado a su misión, nos deja un auténtico testimonio de fe y amor a la Iglesia.



ITÁLIA

VER PARA RECONOCER



Familia migrante es acogida en Arica, frontera Chile y Perú

♦ Por Dirección General de los Misioneros Scalabrinianos

Ver es componente esencial del anuncio. Sin la capacidad de ver, el anuncio se vuelve vacío. Es capaz de ver quien posee un corazón que ve, anuncia quien no puede guardar en el corazón lo que ha visto. Hay una diferencia entre ver de lejos y ver de cerca. A menudo es necesario ver de lejos para captar el conjunto. Sin embargo, cuando se ve de lejos, se ve con los ojos y no con el

corazón.

Los migrantes pertenecen a ambas dimensiones. La de la visibilidad, a veces exagerada, otras veces ostentada, pero siempre con la finalidad de apartarlos de la vista. Y la de la invisibilidad, vistos tantas veces que ya no impresionan. Es el caso de los menores. Son más de 200.000 niños no acompañados en Europa, en los últimos 5 años, provenientes de África y del Medio Oriente. También en los Estados Unidos aumentó el flujo de menores procedentes sobre todo de

América Central.

Diversos informes llaman la atención sobre este fenómeno. Los menores que cruzan la peligrosa ruta balcánica, a través de Grecia, Macedonia, Serbia, Bosnia, Kosovo, Albania y Rumanía, sufren violencia en las fronteras con Croacia o son encarcelados en Bulgaria. Otros son rechazados en los confines de Italia y Francia. Esta es una realidad que acontece delante de los ojos de todos, pero que no se aborda adecuadamente, especialmente la protección a la que

tienen derecho estos niños.

Enfatizamos la atención que nuestros misioneros en Arica, Chile, ofrecieron a los niños que, con sus familias, superaron las restricciones del gobierno chileno durante la pandemia. Fueron acogidos en el centro de atención al migrante. El Scalabrini International Migration Network (SIMN) y el Instituto Católico Chileno de Migración (INCAMI) proporcionaron materiales escolares y ayuda para integrarlos al servicio educativo chileno.

Iniciativas como las de "Umanità InInterRotta", un viaje de jóvenes por la ruta de los Balcanes, guiados por el Padre Jonas Donasolo, cs, para ver de cerca lo que enfrentan los migrantes, repercuten en la experiencia personal de aquellos que no se conforman en ser solo espectadores de la migración. Se trata de pasar de la invisibilidad a la visibilidad.

La visibilidad social de un migrante es evidente. Signos externos manifiestan expresiones de identidad: fisionomía, forma de vestir, manera de celebrar. Es, al mismo tiempo, una visibilidad rechazada por ellos mismos, por su deseo de aceptación como miembros de pleno derecho en la sociedad. La visibilidad legal es una aspiración de todos los migrantes para alcanzar protección que permita permanecer en el territorio. Sin embargo, no pueden permitirse, una vez que ingresaron al país de forma irregular, viéndose obligados a renunciarla en favor de la manutención del empleo y la vivienda. La visibilidad política suele negarse a los migrantes, que la adquieren a través de partidos políticos y organizaciones que abogan por ellos, y a veces, incluso, los combaten. La visibilidad religiosa es valorada como medio de agregación.

Para reconocer es necesario ver de cerca. Reconocimiento indica conocimiento nuevo sobre algo o alguien. El reconocimiento ge-



Equipo del Proyecto Umanità InInterRotta

nera un deber moral que expresa gratitud. Los migrantes son reconocidos cuando se liberan de la invisibilidad forzada, siendo una cuestión ética que reconocen y asumen. La experiencia de la Misión Paz, en São Paulo (Brasil), es ejemplar: allí los migrantes se hicieron solidarios con otros migrantes necesitados durante la pandemia. Estos reconocieron en la experiencia de los recién llegados su propia experiencia y la convirtieron en gratitud.

Es nuestro deber como misioneros cultivar la proximidad para ver de cerca, no solo con los ojos, sino con el corazón, y orientar hacia el reconocimiento, recordando las palabras del Señor: "Quien me reconozca delante de los hombres, también lo reconoceré ante el Padre" (Mt 10,32).

Para conhecer algo ou alguém, é preciso aproximar-se, ver de perto e com o coração, não apenas com os olhos. Reconhecer indica um conhecimento novo. Os migrantes são vistos, mas pouco reconhecidos. O anúncio se dá através de experiências exemplares proporcionadas pelos Scalabrinianos, que dão reconhecimento e visibilidade aos migrantes.



Sin la capacidad de ver, el anuncio se vuelve vacío.



Juventud PMH en mision

BOLIVIA

LA JUVENTUD EN LA MISIÓN SCALABRINIANA

♦ Por P. Gregorio Alejo Magaña, cs

En la Parroquia Señor de la Paz, La Paz, Bolivia, encontramos la presencia y participación muy significativa de la Juventud Scalabriniana. Desde hace mucho tiempo los jóvenes están integrados en las actividades que se desarrollan a favor de los migrantes y refugiados.

En un primer momento los jóve-

nes participaban junto a los voluntarios extranjeros que apoyaban la casa del migrante “Señor de la Paz”. Posteriormente a través de la Pastoral de Movilidad Humana Nacional (PMH), de la Conferencia Episcopal Boliviana, se llevó adelante el programa “Fronteras Solidarias”, dentro del cual se desarrollaron actividades para la juventud a nivel nacional, dando origen al movimiento Juventud PMH.

Este proyecto tenía como objetivo motivar a los jóvenes que colaboraban directamente en las PMH diocesanas y en las casas de acogida, además motivar a otros para integrarse en los diferentes servicios eclesiales a favor de los migrantes en todo el país.

En el año 2013 se realizó el primer encuentro nacional de la Juventud PMH en la Diócesis de Tarija. En el año 2014 el encuentro fue

en la Diócesis de Cochabamba, en el que participé por primera vez. A partir de este año formé parte del equipo organizador hasta el 2016, año en que se concluyó la presencia scalabriniana en la coordinación de la PMH nacional.

En el 2015 el encuentro se realizó en la Diócesis de Potosí y el último encuentro nacional en 2016, se llevó a cabo en la ciudad de El Alto. Fueron años de mucha intensidad de encuentro, trabajo y experiencias de compromiso de los jóvenes en el servicio a los migrantes y refugiados. En este período se consolidó efectivamente la Juventud PMH en Bolivia.

Con la reestructuración de la presencia scalabriniana en Bolivia, esto es, donde toda la actividad misionera se concentró en la Parroquia Señor la Paz, tanto la PMH Arquidiocesana, así como la reapertura de la Fundación Scalabrini Bolivia (FUSB) se ha ido reconfigurando también la modalidad de participación de los jóvenes.

Actualmente hay dos generaciones de jóvenes que siguen aportando de su creatividad y fuerza en las diferentes actividades, tales como: ferias institucionales de la PMH La Paz, las ferias gastronómicas y culturales y el servicio volun-



Tienda misionera mantenida por la Juventud PMH

“Una bonita oportunidad de promover las cualidades de los jóvenes”

tario en las Casas del Migrante. Antes de la pandemia se venía realizando un itinerario de formación y de integración de nuevos miembros, que lo pretendemos retomar así que posible.

En el tiempo de la pandemia, según la posibilidad, varios de los jóvenes colaboraron valientemente en llevar adelante la asistencia de los migrantes y refugiados que pasaron la cuarentena en nuestras casas del migrante.

Actualmente, los jóvenes que participan son la mayoría provenientes de las capillas

de la parroquia, jóvenes que colaboran como catequistas y auxiliares en algunos programas de asistencia a migrantes y refugiados de la FUSB.

La Fundación Scalabrini Bolivia a través de las actividades que desarrolla ha posibilitado una bonita oportunidad de promover las cualidades de los jóvenes al servicio de los migrantes y refugiados más vulnerables y además un espacio para un caminar vocacional. Esto último, no ha dado frutos aún, pero perseveramos en la confianza y la intercesión del Beato Scalabrini.

Ao longo dos anos, surgiram vários movimentos juvenis vinculados ao carisma Scalabriniano na Paróquia Senhor de La Paz, tais movimentos procuram viver a espiritualidade de Scalabrini, na ajuda direta aos migrantes, tanto nas duas casas de acolhida mantidas pela congregação, como nos movimentos eclesiais da Paróquia.

ANGOLA

MISSÃO SCALABRINIANA EM ANGOLA



Oficina de sabão com a comunidade muçulmana em Luanda

♦ **Ir. Neide Lamperti, mscs**

Angola, um país da África, foi palco de dois grandes conflitos que duraram de 1975 a 2002 provocando mais de 1,7 milhão de refugiados que procuraram acolhida em países vizinhos e deslocaram internamente cerca de 3,2 milhões de pessoas. Em 2017, chegaram mais de 35 mil refugiados fugindo dos conflitos armados da República Democrática do Congo. Atualmente, Angola conta com mais de 56 mil refugiados e solicitantes de asilo e aproxi-

madamente 630 mil migrantes de diferentes nacionalidades.

Ainda em tempos de guerra, no ano 2000, nós, Irmãs Missionárias Scalabrinianas chegamos a este país para acompanhar os deslocados e os retornados pós-guerra. As pessoas que fugiram de suas terras perderam tudo, até mesmo as pessoas mais próximas. Durante o tempo de exílio, tentaram reconstruir suas vidas em meio a muitas dificuldades. Ao retornarem, chegaram sem nada e, em seus locais de origem, só encontraram ruínas e destruição. Por isso, foi

preciso recomeçar e reconstruir a vida com esperança, superando os traumas vivenciados. Quanto trabalho foi realizado junto a este povo migrante em situação de vulnerabilidade!

Em 2006, a Congregação, com o apoio da Conferência dos Bispos, criou e até hoje coordena a Comissão Episcopal da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes de Angola e São Tomé – CEPAMI, a fim de promover a transformação das comunidades cristãs em lugares de acolhida de todos os tipos de migração, sejam eles refugiados,

repatriados, deslocados, migrantes e imigrantes e, fortalecer o espírito de itinerância para o povo e a Igreja. A partir de então, foram implementados dezenas de projetos assistenciais, emergenciais, formativos e sócio pastorais a fim de dar um atendimento mais digno e humano aos que foram obrigados a migrar.

A CEPAMI organizou a pastoral das migrações nas 19 dioceses de Angola, capacitando líderes para o atendimento nas paróquias e missões. São promovidos “workshops”, seminários, semanas intensivas de formação de lideranças com temas e metodologias específicas. São promovidas conferências em dioceses e universidades sobre a realidade migratória, a problemática do tráfico de seres humanos, direitos humanos com enfoque nos direitos dos migrantes e refugiados, direito de asilo, leis migratórias, migração

nacional e internacional. O público alvo são as lideranças da Igreja, agentes da pastoral das migrações, funcionários do Serviço de Migração e Estrangeiros, polícias de fronteira, nacional, provincial e de trânsito, migrantes, refugiados, estudantes, funcionários públicos e comunidade em geral. São formas de dar a conhecer o fenômeno migratório, valorizar e respeitar o migrante e refugiado porque trata-se de pessoas.

Em 2016 a CEPAMI criou a Rede Angolana de Proteção ao Migrante e Refugiado, para reforçar as diferentes ações de defesa e monitoramento dos processos jurídicos, sociais e de proteção que envolvem migrantes e refugiados, sobretudo os mais vulneráveis.

Em 2012 a Congregação ampliou a missão para a Diocese de Uíge, fronteira com a República Democrática do Congo, uma zona de intensos deslocamentos humanos em ambos

os sentidos da fronteira.

Tanto na CEPAMI como em Uíge, são implementados projetos formativos diversos, educacionais, assistenciais e profissionais, de geração de renda, formação humana, social, religiosa, advocacia, ensino da língua portuguesa, alfabetização, programas de microcréditos, agricultura familiar, formação de líderes comunitários, temas de saúde preventiva, gestão de conflitos, entre outros.

A missão Scalabriniana em Angola é chamada a assumir uma presença responsável e profética entre migrantes, refugiados e repatriados e caminhar com eles em solidariedade, hospitalidade e esperança de que um novo mundo é possível, apesar das dificuldades que a vida apresenta.

La presencia de las Misioneras Scalabrinianas en Angola comenzó en el año 2000. Desde entonces se hace el trabajo con los migrantes, promoviendo una cultura de acogida y ejecutando proyectos asistenciales, sociales y formativos. Este trabajo se intensificó aún más con la creación, en 2006, con el apoyo de la Conferencia de los Obispos, la Comisión Episcopal de la Pastoral para los Migrantes e Itinerantes de Angola y Santo Tomé – CEPAMI.



Visitas aos refugiados e entrega de alimentos e medicamentos na Diocese de Viana

BRASIL

1961-2021: 60 AÑOS DE NUESTRO INSTITUTO SECULAR



Sol que representa a Jesús crucificado y resucitado, el grano que muere para recibir vida nueva

♦ Por Misionera Rita Bonassi, mss

El último 25 de julio celebramos 60 años de nuestro Instituto de Misioneras Seglares Scalabrinianas, que empezó con el sí incondicional a Dios de Adelia Firetti, pronunciado en la pequeña Iglesia del Espíritu Santo, en Solothurn (Suiza), en el año de 1961. Era inimaginable que a partir de ese sí, con el tiempo, surgiera un nuevo Instituto Seglar que la Igle-

sia aprobaría en la Pascua de 1990. En este 25 recibimos un gran regalo de la Curia de Solothurn, la transmisión de la celebración eucarística en la Iglesia de los Jesuitas por parte de un equipo técnico, y acompañada presencialmente por las misioneras en Solothurn, y debido a la pandemia, a distancia por las misioneras en los distintos lugares de misión: Alemania, Italia, Brasil, México, Vietnam. El celebrante principal fue el Vicario

General de la Diócesis de Basilea, P. Markus Thürig. Una celebración que nos hizo muy felices al brindarnos la posibilidad de participar todas juntas de esta fiesta de acción de gracias.

Al día siguiente comenzamos un retiro espiritual guiado por la teóloga Michelina Tenace, consagrada, del Centro Aletti en Roma, que presentó apasionadamente el tema “las fuentes de la consagración”, sumergiéndonos en el amor misericordioso de Dios a partir de sus amigos: Abraham, Moisés y Pedro.

La historia nos hace sentir una profunda gratitud a muchos Misioneros Scalabrinianos y en particular al P. Gabriele Bortolamai, que desde el principio nos acompañó con su discernimiento de fe, apoyando el don de nuestra consagración seglar scalabriniana. P. Gabriele falleció el último 16 de junio, pero su testimonio generoso de vida ofrecida a Dios, a los migrantes y jóvenes, sigue muy presente entre nosotras. Nunca dejaremos de agradecer a Dios por el testimonio de P. Gabriele, por vivir la Misa como fuerza unificadora de su existencia, fuente de

su alegría y de su valor, que nos transmitió para caminar en éxodo, “siempre adelante”, en la fe.

Nuestra consagración encontró inspiración en la espiritualidad de la encarnación del Beato Juan Bautista, así como en su visión profética sobre el mundo de las migraciones y en 04 de julio de 1966, el Superior General, P. Giulivo Tessarolo, confirmó nuestra pertenencia a la Familia Scalabriniana en la diversidad de nuestra consagración secular.

También reconocemos con profunda gratitud la confianza y el apoyo de la Diócesis de Basilea, con sus Obispos y Vicarios Generales.

Estamos siempre agradecidas también con los migrantes, que nos acogen como compañeras de viaje; a los innumerables amigos: personas de todas las edades, nacionalidades y condiciones sociales, que unidos en la estima mutua, desean dar pasos significativos hacia una fraternidad universal, más allá de las fronteras.

Regina Widmann, responsable general de nuestro Instituto, durante el retiro espiritual



“Nuestra consagración encontró inspiración en la espiritualidad de la encarnación”.

expresó que “revisar la historia recordando nuestro 60° aniversario, no es un regreso nostálgico al pasado, sino significa revisar las características particulares con la que el Espíritu Santo generó nuestra forma específica de vida consagrada, y recibir las llaves que nos permitan realizar hoy el carisma que Dios quiso darnos al servicio de la Iglesia y del mundo, para que todos se sientan como en casa. Es un proceso continuo de personalización de las llaves de la historia, para experimentar la asombrosa fecundidad del carisma en el presente”.

No último 25 de julho as Missionárias Seclares Scalabrinianas celebraram 60 anos de uma história que começou com o sim incondicional a Deus de Adelia Firetti, pronunciado na pequena Igreja do Espírito Santo, em Solothurn (Suíça), no ano de 1961. A história destes 60 anos está marcada por uma profunda gratidão a todas as pessoas que acompanharam o crescimento do Instituto, particularmente ao Pe. Gabriele Bortolamai, cs, que desde o início apoiou o dom dessa consagração secular scalabriniana.



P. Gabriele Bortolamai con las misioneras Maria Grazia, Adelia y migrantes de Eritrea e Irak

BRASIL

COM O MIGRANTE, FAZER-SE NOVO DE NOVO

♦ Por Vanessa Mascaro Siribeli

Meu nome é Vanessa, sou casada, formada em Ciências Contábeis, Direito e, em 2021, me graduei Bacharel em Teologia, pelo Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP). Sou paroquiana da Igreja Matriz de Santo André, SP, catequista e coordenadora da Pastoral da Comunicação da Paróquia.

Nestas linhas, compartilho um pouco da minha experiência voluntária no Centro de Apoio ao Migrante na Diocese de Santo André (CAMSA).

Numa tarde, preparando um

encontro de catequese, sobre a vida de João Batista Scalabrini, deparei-me com uma de suas perguntas: que posso fazer? Tal questionamento surgiu ao ver seus conterrâneos italianos fugindo em massa da pobreza, partindo para as Américas em busca de melhores condições de vida. Essa pergunta ficou ressoando em meu coração!

Fui convidada pelos padres Jean Dickson e Pierre Dieucel e a ser voluntária no CAMSA, e desde então, com muito amor, me comprometo ao chamado de Deus para servir a

minha comunidade e os migrantes da Região do ABC-Paulista.

Sou responsável pela gestão e criação de conteúdo para as redes sociais nas páginas da paróquia e do Centro de Apoio.



Acolher o migrante é, sem dúvidas, colocar em prática o Evangelho

Participo na elaboração de projetos que incentivam a promoção do migrante e refugiado. Atualmente estamos trabalhando na elaboração de quatro novos projetos.

Ao longo desses anos, pude perceber que acolher o migrante é, sem dúvidas, colocar em prática o Evangelho de Cristo! Só somos plenamente felizes quando promovemos o bem e nos alegramos ao ver um singelo sorriso de alívio, no rosto de um irmão, que exausto de sua peregrinação, ainda tem forças para transmitir o quanto a vida é bela e pode ser ainda melhor!

lher o migrante é, sem dúvidas, colocar em prática o Evangelho de Cristo! Só somos plenamente felizes quando promovemos o bem e nos alegramos ao ver um singelo sorriso de alívio, no rosto de um irmão, que exausto de sua peregrinação, ainda tem forças para transmitir o quanto a vida é bela e pode ser ainda melhor!

Vanessa comparte su experiencia de voluntariado junto a la misión Scalabriniana en Santo André, SP. Después de haber escuchado la pregunta de Scalabrini “qué puedo hacer?” ella se convenció de que la promoción del bien a los migrantes ayuda aumentar su felicidad.



Vanessa atendendo um migrante

NA CASA DO PAI | EN LA CASA DEL PADRE



PE. GABRIELE BORTOLAMAI, CS

* 30/03/1932
Sovizzo, Itália
+ 16/06/2021
Bassano del Grappa, Itália



PE. NADIR JOÃO BORDIN, CS

* 15/09/1943
Montauri - RS, Brasil
+ 21/06/2021
Passo Fundo - RS, Brasil



PE. MAFFEO PRETTO, CS

* 16/12/1929
Zimella, Itália
+ 09/06/2021
Arco, Itália



PE. VITTORIO BESCHIN, CS

* 04/04/1927
Cattignano di S. Giovanni Ilarione, Italia
+ 18/08/2021
Bassano del Grappa, Italia



PE. ALDO MONTANARI, CS

* 04/05/1930
San Giorgio Piacentino, Itália
+ 26/07/2021
Arco, Itália



PE. ARLINDO PEDRINI, CS

* 18/10/1933
Bento Gonçalves, RS - Brasil
+ 19/09/2021
Jundiá, SP - Brasil

FAMILIARES

SR. JUAN DE JESÚS BELLO BELLO,
pai de Pe. Luis Hernando Bello Gutierrez, cs
+ 25/07/2021, Colômbia.

SR. SÉRGIO ZOTTI,
irmão do Pe. Irineu Zotti, cs
+ 05/08/2021, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

SR. RAFAEL VILLAR MONJE,
pai do Pe. Carlos Alberto Villar Ospina, cs
+ 12/08/2021, Colômbia.

SR. GIUSEPPE CORSO,
irmão do Pe. Giovanni Corso, cs
+ 26/08/2021, Marabá, Pará, Brasil.

Oração / Oración

ORAÇÃO PELO MIGRANTE

“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Vós que viveis a plena comunhão, nós Vos louvamos e agradecemos, porque convidais os homens de todas línguas, raças, povos e nações a viver em comunidade de amor.

Fortalecei a solidariedade e cooperação entre as nações e nas nossas comunidades cristãs, para que cada migrante e refugiado seja respeitado na sua dignidade, compreendido e auxiliado na busca da paz, da segurança e do trabalho.

Senhor, “não se trata só de migrantes”, mas de pessoas, de seu caráter sagrado, criadas à Vossa imagem e semelhança; trata-se da caridade de uns para com os outros, uma caridade que acolhe, partilha e integra; trata-se de edificar a Cidade de Deus, pois “somos concidadãos dos santos e membros da casa de Deus”.

Concedei, Senhor, a paz e a tranquilidade aos migrantes e refugiados, protegei as suas famílias, acolhei os necessitados. Abri os nossos corações para que, juntos, nos comprometamos com a dignidade de cada um, vivendo na esperança de um futuro onde reine a reconciliação e a justiça. Maria, Mãe dos migrantes, interceda por nós. Amém.

ORACIÓN POR EL MIGRANTE

“Santísima Trinidad, Padre, Hijo y Espíritu Santo, tú que vives en plena comunión, te alabamos y te damos gracias, porque invitas a hombres de todas las lenguas, razas, pueblos y naciones a vivir en una comunidad de amor.

Fortalece la solidaridad y la cooperación entre naciones y en nuestras comunidades cristianas, para que todo migrante y refugiado sea respetado en su dignidad, entendido y ayudado en la búsqueda de la paz, la seguridad y el trabajo.

Señor, “no se trata solo de migrantes”, sino de personas, de su carácter sagrado, creadas a Tu imagen y semejanza; se trata de caridad unos con otros, una caridad que acoge, comparte e integra; se trata de construir la Ciudad de Dios, porque “somos conciudadanos de los santos y miembros de la casa de Dios”.

Concede, Señor, paz y tranquilidad a los migrantes y refugiados, protege a sus familias, recibe a los necesitados. Abre nuestro corazón para que, juntos, nos comprometamos con la dignidad de cada uno, viviendo con la esperanza de un futuro donde reine la reconciliación y la justicia. María, Madre de los migrantes, intercede por nosotros. Amén.



JUNTE-SE A NÓS SÚMATE A NOSOTROS

ARGENTINA

Av. Independência, 20
C1099AAN
Buenos Aires, Argentina
54 11 4342 6749

BRASIL

Rua Dr. Mario Vicente, 1108
Bairro Ipiranga 04270-001
São Paulo, SP, Brasil
☎ + 55 35 999 882 234

CHILE

Av. Bustamante 180
C.c. 1460 - Providencia
Santiago de Chile, Chile
56 222 229 328

PERÚ

Avda. República Venezuela, 2850
Cercado de Lima - 15081
Lima, Perú
51 1 564 2473

BOLIVIA

Calle 4 n. 1418 B
La Paz, Bolivia
591 2 240 4818

BRASIL

Av. Rio Grande, 3785
Caixa Postal 245 99040-000
Passo Fundo, RS, Brasil
☎ + 55 11 964 749 174

PARAGUAY

Caixa Postal 108
Barrio Pablo Rojas
Ciudad del Este, Paraguay
☎ +595 984 659 408

URUGUAY

Av. Luis Alberto de Herrera 2231
11600
Montevideo, Uruguay
598 2 481 5322

Também estamos no Facebook! 

Missionários Scalabrinianos
América do Sul
@scalabrinianosamericadosul

Bem-aventurado João Batista Scalabrini
@beatojbscalabrini

Solidariedade Missionária

Seja um colaborador da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, através da Associação Scalabrini a Serviço dos Migrantes

CNPJ 09.656.530/0001-67

Banco do Brasil

Agência 0431-6

C.c. 16.893-9

Solidaridad Misionera

Sea un colaborador de la Congregación de los Misioneros de San Carlos – Scalabrinianos

Su donación puede ser entregada en la Misión, Parroquia o Seminario Scalabriniano más cerca de ti.

Sua doação será usada na assistência aos migrantes e refugiados, na formação de novos missionários scalabrinianos e no cuidado dos missionários idosos.

Su donación será utilizada en beneficio de la asistencia a los migrantes y refugiados, de la formación de nuevos misioneros scalabrinianos y del cuidado de la salud de los misioneros ancianos.

**CONGREGAÇÃO DOS
MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
BORROMEO - SCALABRINIANOS**

**CONGREGACIÓN DE LOS
MISIONEROS DE SAN CARLOS
BORROMEO - SCALABRINIANOS**